



invepar



1T20

**Release de
Resultados**

Relações com Investidores

invest@invepar.com.br

<https://ri.invepar.com.br>

Destques

GRUPO INVEPAR TEM RESULTADOS NEGATIVAMENTE AFETADOS PELA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

RESULTADOS OPERACIONAIS DOS TRÊS SEGMENTOS DE ATUAÇÃO FORAM NEGATIVAMENTE AFETADOS PELAS MEDIDAS IMPLEMENTADAS EM FUNÇÃO DA CRISE PROVOCADA PELO CORONAVÍRUS, CAUSADOR DA COVID-19.

- Segundo Fatos Relevantes divulgados pela Companhia, após a adoção das medidas de isolamento social foram verificadas quedas na ordem de 90% no fluxo de passageiros em GRU Airport e superiores a 80% no MetrôRio, além da redução no tráfego de veículos que chegou a 60% na LAMSA.

EBITDA AJUSTADO REDUZIU 2,3% NO 1T20 COMPARADO AO 1T19

- Queda na Receita Operacional, negativamente afetada pelos efeitos adversos relacionados ao Coronavírus, é o principal motivo desta redução.

RESULTADO DO EXERCÍCIO FOI DE PREJUÍZO DE R\$ 428,1 MILHÕES

- Influenciaram neste resultado, principalmente, a piora no Resultado Operacional e o aumento das Despesas Financeiras Líquidas.

Indicadores Selecionados	1T20	1T19	▲
Aeroportos			
Passageiros Total (Mil)	10.252	10.930	-6,2%
Movimento total de Aeronaves (Mil)	70.239	75.086	-6,5%
Carga Total (Toneladas)	66.185	69.763	-5,1%
Rodovias			
Veículos Equivalentes Pagantes - VEPs (Mil)	19.398	20.796	-6,7%
Mobilidade Urbana			
Passageiros Pagantes (Mil)	53.400	58.931	-9,4%
Receita Líquida Ajustada ¹ (R\$ Milhões)	807,1	821,4	-1,7%
EBITDA Ajustado ² (R\$ Milhões)	469,8	480,8	-2,3%
Margem EBITDA Ajustada ² (%)	58,2%	58,5%	-0,3 p.p.
Lucro/Prejuízo Líquido (R\$ Milhões)	(428,1)	(189,4)	126,0%

¹Desconsidera os impactos do IFRS em relação à Receita de Construção

²Desconsidera os impactos do IFRS em relação a Receita e Custo de Construção e a Provisão para Manutenção

Rio de Janeiro, 26 de junho de 2020. A Investimentos e Participações em Infraestrutura S.A. – Invepar divulga os resultados do 1T20. Foram realizadas comparações com o mesmo período de 2019, conforme indicado. As informações são apresentadas com base em números extraídos das informações contábeis intermediárias revisadas pelos auditores independentes, com exceção das informações operacionais, de mercado e investimentos.



Resultados

Informações relevantes sobre os efeitos adversos relacionados ao Coronavírus

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou emergência de saúde global em função da pandemia do novo Coronavírus, causador da COVID-19. Esta declaração desencadeou uma série de decisões por governos e sociedades públicas e privadas para conter o avanço do vírus. Dentre as decisões, destacam-se aquelas relacionadas às restrições de mobilidade, distanciamento social, fechamento de fronteiras locais e internacionais e outras que impactam diretamente nos negócios da Companhia.

O Grupo Invepar é formado por concessionárias responsáveis pela administração de ativos de infraestrutura nos segmentos de aeroporto, mobilidade urbana e rodovias. Estes ativos possuem resultados diretamente vinculados à tarifação do fluxo ou movimentação de passageiros, veículos e cargas e, por consequência, poucas alternativas de liquidez além da própria geração de caixa oriunda das operações, e reguladas por contratos de concessão. Nota-se, portanto, a existência de uma rígida limitação para a correta adequação dos negócios face a este novo cenário econômico.

Como consequência dos efeitos da pandemia do Coronavírus, a Companhia verificou queda significativa no desempenho operacional dos seus ativos, na ordem de 90% no segmento de aeroporto, 84% em mobilidade urbana, quase 50% nas estradas e mais de 60% nas vias urbanas, como pode ser visto com mais detalhes nos Fato Relevantes divulgados até o momento.

Todavia, apesar da queda acentuada na demanda e das limitações estabelecidas pelos contratos de concessão, a Companhia está fazendo o necessário para manter a correta operação e manutenção dos negócios e empregos. Nosso propósito, em meio a uma das maiores crises já vivenciadas na história, é manter o atendimento à sociedade, cuidando do nosso principal ativo, que são as pessoas. No entanto, não se pode negar que a manutenção do nível de serviço fará com que a Companhia e demais empresas do segmento sofram forte pressão no fluxo de caixa, gerando consequências para o setor, que já vem sendo castigado pelas crises anteriores.

A despeito dos inúmeros estudos que vem sendo cuidadosamente realizados, ainda há grande incerteza sobre os efeitos da pandemia na economia local e global, principalmente em relação ao tempo necessário para conter o avanço do vírus e, desta forma, ainda não conseguimos precisar quando vamos retornar aos níveis de normalidade nas operações. Estamos nos preparando tanto para uma situação de prolongamento da atual crise quanto para uma retomada imediata. Enquanto isso, manteremos nossos canais de comunicação com colaboradores, *stakeholders* e com o mercado em geral, mesmo que distante. Tomaremos as medidas necessárias e possíveis para mitigar os efeitos negativos causados por essa crise e esperamos que as condições econômicas gerais e nos nossos negócios sejam restabelecidas brevemente.

Logo abaixo, em linha com a Recomendação nº 2 do CODIM (Comitê de Orientação para Divulgação de Informações ao Mercado), divulgamos informações importantes sobre como a Companhia está lidando com a situação causada pelo Coronavírus e como os seus negócios estão e poderão ser afetados.

Por fim, deixamos aberto nossos canais de comunicação indicados neste *Release* e nos colocamos à disposição para sanar dúvidas e prestar outros esclarecimentos necessários.

Atenciosamente,

Equipe de Relações com Investidores

Diretor de Relações com Investidores

Enio Stein Junior



<https://ri.invepar.com.br>



invest@invepar.com.br



+55 21 2211 1300

Equipe de Relações com Investidores

Nilton Pimentel

Aline Campos

Lívia Bragança

Rafael Rondinelli

Recomendações CODIM nº 2

INFORMAÇÕES RELEVANTES A SEREM COMUNICADAS A PÚBLICO

Como a Área de Relações com Investidores está trabalhando durante este processo:

O Diretor de Relações com Investidores é uma das lideranças no Comitê que acompanha diariamente os impactos do Coronavírus para os negócios. Além de liderar as ações necessárias para mitigar os efeitos adversos para o fluxo de caixa e para a saúde financeira do Grupo, o Diretor de RI tem buscado manter uma comunicação clara, ampla e simultânea com o público investidor e com o mercado em geral sobre os impactos da COVID-19, utilizando para isso os meios legais de comunicação previstos na Instrução CVM 358/02, como os Fatos Relevantes publicados na página de relações com investidores da Companhia e também disponíveis nos *websites* da CVM e da B3. A cada novo evento ou ocorrência relevante para os negócios da Companhia e relacionado aos efeitos do Coronavírus, a área de RI avalia a necessidade de divulgação de atualizações sobre o assunto ao mercado e propõe ao Diretor de Relações com Investidores a referida publicação.

Reflexos esperados nas Demonstrações Financeiras da Companhia:

Para as Demonstrações Financeiras referentes ao exercício social encerrado em 2019, a Companhia considerou os efeitos relacionados à propagação do Coronavírus como um evento subsequente, uma vez o anúncio da OMS de que a COVID-19 é uma emergência de saúde global, o que desencadeou uma série de decisões por governos e sociedades públicas e privadas para conter o avanço do vírus, foi feito em 11 de março de 2020. A partir desta data, a Companhia passou a verificar e mensurar alterações significativas nas atividades de suas concessões, como consequência das medidas adotadas para conter o avanço da pandemia.



Portanto, para as Informações Intermediárias do trimestre encerrado em 31 de março de 2020, estão contemplados nos resultados os efeitos adversos ocorridos em função da pandemia do novo Coronavírus. Além disso, em linha com os normativos legais, a Companhia realizou uma série de revisões e avaliações que implicaram em alterações relevantes em algumas linhas e contas patrimoniais e de resultados. Abaixo estão os principais reflexos nas Demonstrações Financeiras Intermediárias:

- **Receita de Serviços:** O reconhecimento das receitas auferidas pela controladas, no caso das receitas tarifárias, se dá pela tarifação do fluxo ou movimentação de passageiros, veículos e cargas quando da efetiva utilização dos serviços, conforme contrato de concessão. Portanto, a queda na demanda nos ativos da Companhia, conforme mencionado no capítulo de Desempenho Operacional deste *Release*, teve como consequência uma redução na rubrica de Receitas de Serviços. As receitas não-tarifárias, relacionadas, principalmente, à cessão de espaços através de contratos celebrados com prestadores de serviços ou exploradores de outras atividades econômicas, não apresentou redução neste primeiro trimestre devido ao bom desempenho nos dois primeiros meses do ano, assim como pelas relações contratuais existentes. Contudo, isto não a isenta de reduções nos próximos meses motivadas por renegociações e rescisões de contratos, a depender da extensão das medidas de distanciamento social e, por conseguinte, sérias restrições de caixa por parte dos parceiros comerciais da Companhia;
- **Fluxos de Caixa:** Impactos decorrentes, principalmente, da redução da Receita de Serviços, mencionada anteriormente;
- **Perdas estimadas para créditos de liquidação duvidosa (PECLD):** Houve aumento nos valores reconhecidos como perdas relacionadas a créditos de liquidação duvidosa em GRU Airport, dado o impacto direto do Coronavírus nas empresas do segmento aéreo; e
- **Cláusulas de vencimento antecipado de dívidas e descumprimento de *covenants*:** Como consequência dos efeitos relacionados à COVID-19, os *ratings* da Invepar, da LAMSA e da MetrôBarra foram rebaixados, o que acionou cláusulas de vencimento antecipado em debêntures emitidas por essas companhias. A Invepar e as suas controladas, imediatamente ao rebaixamento da classificação de risco, iniciaram as tratativas junto aos credores para que não seja declarado o vencimento antecipado das debêntures.

A Companhia também esclarece abaixo outras avaliações sem impactos para as Demonstrações Financeiras Intermediárias do 1º trimestre de 2020, quais sejam:

Avaliação de ativos não financeiros e realização do imposto de renda e contribuição social diferidos:

Sob o âmbito regulatório, a Advocacia Geral da União (AGU), emitiu os seguintes pareceres:

- Parecer nº 74/2020, à Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), ratificando a aplicabilidade da Medida Provisória nº 925, para postergação do prazo de pagamento da outorga fixa e variável do ano de 2020 de GRU Airport, passando de maio para dezembro de 2020; e
- Parecer nº 261/2020, à Secretaria de Fomento, Planejamento e Parcerias do Ministério da Infraestrutura, no qual conclui pelo direito das concessionárias a terem seus contratos de concessão reequilibrados em decorrência dos impactos da referida pandemia.

Sendo assim, a avaliação da Companhia é que os contratos serão reequilibrados pelos efeitos advindos da pandemia e que tais reequilíbrios seriam suficientes para a recuperação dos ativos não monetários bem como a realização do imposto de renda e contribuição social diferidos.

Avaliação de ativos financeiros:

Não foram identificados eventos e condições que justificassem um aumento da perda esperada nos ativos financeiros para o fechamento das informações intermediárias de 31 de março de 2020.

Desta forma, não foram identificadas condições que justificassem a constituição de provisão para

perdas ao valor recuperável nos ativos, principalmente, relacionado a realização de contas a receber, recuperabilidade do ativo intangível e realização do imposto de renda e contribuição social diferidos.

Diante de possíveis cenários de extensão do isolamento social e consequente alongamento de restrições de liquidez do mercado, a Companhia acredita, até o momento, que possui capacidade de gerenciar seu caixa de forma a fazer frente a todos seus compromissos.

Adicionalmente, tendo em vista uma potencial queda de sua geração de resultado, a Companhia vem realizando diferentes iniciativas, visando readequar sua estrutura de custos e de capital para o novo momento econômico que o Brasil e o mundo passam.

Manutenção dos Negócios:

Comitê de Gestão de Crises, as áreas que participam e forma de atuação:

A Companhia instalou em cada uma de suas empresas um Comitê de Gestão de Crises para tratar exclusivamente dos assuntos relacionados ao Coronavírus. Na Invepar, o comitê é formado pela Diretoria e realiza reuniões diárias com o objetivo de, dentre outros:

- Acompanhamento dos impactos causados pela pandemia em todas as empresas do Grupo e nos setores de atuação;
- Definição das ações para mitigar esses impactos; e
- Avaliação e implementação de medidas educativas e de segurança para a prevenção da contaminação pelo Coronavírus para os colaboradores do Grupo e familiares, bem como para os usuários dos ativos sob gestão do Grupo Invepar.

O comitê também se reúne semanalmente com o Conselho de Administração.

Plano de continuidade das operações e principais ações:

Desde que instalada a pandemia do novo Coronavírus, a Companhia tem revisado o seu plano de negócios, especialmente no que diz respeito à continuidade das operações. Dentre as frentes que estão sendo revisadas no âmbito do Plano de Continuidade dos Negócios da Companhia, destacamos:

1º) Preservação da saúde e segurança das pessoas:

- Adoção do *Home Office* para os colaboradores onde esta modalidade for possível;
- Afastamento dos colaboradores pertencentes aos grupos de risco;
- Adoção das medidas de proteção recomendadas pelos órgãos de saúde para os funcionários alocados nas operações;
- Promoção da comunicação regular e transparente com todos os colaboradores; e
- Veiculação de campanhas educativas para a prevenção da COVID-19 por meio de vídeos, avisos sonoros e mensagens nos canais digitais das empresas do Grupo.

2º) Comunicação com *Stakeholders*:

- Manutenção do público investidor e do mercado em geral informados sobre os impactos do Coronavírus nos negócios do Grupo;
- Estreitamento das relações com a cadeia de fornecedores e acompanhamento de perto da manutenção da capacidade de entrega de bens e serviços essenciais para a continuidade dos negócios;
- Revisão junto aos credores dos termos e condições pactuados em contratos financeiros;



- Conversas estruturadas juntos aos poderes concedentes para reequilíbrio econômico-financeiro nos contratos de concessão; e
- Consultas aos assessores legais para acompanhamento de potenciais passivos judiciais.

3º) Revisão da estratégia de manutenção e continuidade dos negócios:

- Avaliação do caixa e de necessidade de liquidez no curto e médio prazo;
- Monitoramento e resposta rápida aos riscos operacionais e financeiros;
- Acompanhamento e desenvolvimento de alternativas para a cadeia de suprimentos;
- Análise do impacto da crise no orçamento, no planejamento e na continuidade dos negócios; e
- Monitoramento das iniciativas de suporte para as empresas e sociedade promovidas pelos governos, órgãos públicos e bancos de desenvolvimento.

4º) Resiliência e preparação para a recuperação:

- Execução da estratégia de negócios revisada e monitoramento da situação;
- Tomada de decisões e promoção de ações considerando um cenário de recuperação à frente; e
- Reavaliação e recalibragem das oportunidades de negócios.

Providências que estão sendo tomadas para preservar a saúde financeira da Companhia:

As ações voltadas para a saúde financeira e liquidez da Companhia face aos efeitos adversos nos negócios consequentes da pandemia do Coronavírus estão dadas em 2 momentos, quais sejam:

1º) Ganhar fôlego no curto prazo, com ações e frentes que trazem alívio imediato para o caixa, dentre as quais:

- Revisão dos orçamentos de custeio e de investimentos: Revisão do orçamento previsto para o ano corrente e para o próximo com manutenção apenas dos custos e investimentos essenciais para a continuidade dos negócios;
- Renegociação com fornecedores;
- Otimização das operações: Suspensão temporária das operações no Terminal 1 de GRU Airport e das operações internacionais no Terminal 2, concentrando essas operações no Terminal 3, buscando a otimização de recursos e a redução de custos operacionais no aeroporto;
- Postergação de pagamentos junto ao BNDES: Adesão ao programa de *standstill* implantado pelo BNDES, paralisando por 6 meses o pagamento das parcelas de juros e principal dos contratos de financiamento firmados por GRU Airport, MetrôRio, Via 040 e CART (cujo processo de venda foi concluído no último dia 30 de abril), no âmbito do pacote de medidas socioeconômicas aprovadas pelo banco em caráter emergencial e com o objetivo de mitigar os efeitos da pandemia do novo Coronavírus no Brasil;
- Postergação do pagamento da Outorga de GRU Airport: Adesão à postergação do pagamento da outorga fixa e variável da Concessionária do Aeroporto Internacional de Guarulhos para 18 de dezembro de 2020, nos termos da Medida Provisória nº 925; e
- Repactuação da 8ª emissão de debêntures do MetrôRio: Prorrogação por 6 meses do início das amortizações e pagamentos de juros mensais da 8ª emissão de debêntures do MetrôRio, que começariam em abril, sendo transferido o pagamento de juros do período para setembro, e o início das amortizações para outubro, gerando fôlego adicional ao caixa.

2º) Soluções para o médio e longo prazo, com ações que precisam ser estruturadas e aprovadas junto a bancos, credores e órgãos reguladores no sentido de alongar o calendário de pagamento da dívida e de obter os reequilíbrios econômico-financeiros dos contratos de concessão.

- Alongamento do calendário da dívida: Interlocução direta com credores e bancos buscando novas condições e prazos para pagamento das obrigações contratuais. Dada a baixa pulverização dos papéis da 8ª emissão de debêntures do MetrôRio, a renegociação do fluxo de amortização e juros com os debenturistas desta emissão foi realizada e concluída em Assembleia Geral de Debenturistas realizada no dia 08 de abril de 2020, mas endereça, até o presente momento, fluxo de curto prazo;
- Estudos para soluções de liquidez: Com o auxílio de assessoria especializada, a diretoria da Companhia segue avaliando as alternativas de liquidez necessárias para a sustentabilidade dos negócios a longo prazo; e
- Reequilíbrio econômico-financeiro dos contratos de concessão: Por meio de uma atuação setorial, coordenada entre a Companhia, outras empresas de infraestrutura e associações do setor, estão sendo promovidas conversas estruturadas com os poderes concedentes buscando o restabelecer o reequilíbrio econômico-financeiro dos contratos de concessão em função dos impactos causados pela pandemia do novo Coronavírus.

Preservação da saúde dos colaboradores e de terceiros eventualmente abrangidos:

Medidas para assegurar a saúde dos colaboradores, suas famílias e de terceiros com quem eles têm contato:

A Companhia e suas controladas adotaram as medidas de proteção para conter o avanço do vírus recomendadas pela Organização Mundial de Saúde e pelo Ministério da Saúde, como a utilização de equipamentos individuais de segurança, disponibilização de álcool gel, afastamento de 2 metros de distância entre postos de trabalho dentre outras. A Companhia também orientou e solicitou que seus prestadores de serviços adotassem essas mesmas medidas. Dentre as ações do Grupo Invepar para conter o avanço do vírus, destacam-se:

- Adoção do regime de *Home Office* para todos os colaboradores onde essa modalidade é possível;
- Afastamento dos colaboradores pertencentes aos grupos de risco, com sintomas ou doentes;
- Realização de viagens nacionais e internacionais apenas quando for imprescindível, adotando e priorizando a realização de reuniões por videoconferência;
- Reforço na higienização de todos os locais de trabalho e dos locais públicos sob gestão das concessionárias do Grupo, incluindo, dentre outros: i) as estações e composições do MetrôRio; ii) os terminais do aeroporto de Guarulhos; e iii) as praças de pedágio e postos de atendimento das rodovias;
- Comunicação corporativa recorrente por e-mail e aplicativos de mensagens, visando informar e conscientizar todos os colaboradores sobre os riscos relacionados à disseminação do vírus, sobre as formas de prevenção e, ainda, endereços para obtenção de informações oficiais e para verificação das informações falsas (*Fake News*); e
- Divulgação das informações relacionadas ao tema e veiculação de campanhas educativas por meio de vídeos, avisos sonoros e mensagens nos canais digitais das empresas do Grupo.

Além dessas medidas, o Instituto Invepar lançou a campanha Nós, em apoio às pessoas em situação de alta vulnerabilidade social, afetadas pelas consequências da quarentena no país. Dentre as ações, destaque para a doação de cestas básicas, de alimentos e de produtos de higiene e limpeza para as comunidades no entorno de nossas concessionárias. O Grupo Invepar também adotou medidas como: i) a distribuição de mais de 1 milhão de máscaras para os usuários do MetrôRio; ii) o apoio aos caminhoneiros nas abordagens nas rodovias do Grupo, onde são realizadas a distribuição de kits e vales lanche, a aferição de temperatura e pressão arterial e orientações sobre a limpeza do veículo e sobre a importância dos cuidados de higiene para evitar o contágio pela COVID-19; e iii) a instalação de câmeras

térmicas em GRU Airport, com capacidade de aferição da temperatura de até 5 mil pessoas em um intervalo de 30 minutos.

Orientações passadas aos colaboradores sobre a pandemia:

A Companhia tem se comunicado de forma recorrente com seus colaboradores, utilizando ferramentas como e-mail e aplicativos de mensagens para informar sobre:

- Os riscos relacionados à disseminação do vírus;
- As formas de prevenir o contágio e os cuidados necessários com a saúde e higiene;
- Os endereços na Internet para obtenção de informações oficiais e para verificação das informações falsas (*Fake News*); e
- Reuniões a distância entre gestores, incluindo a alta gestão (presidência e diretoria), e colaboradores do Grupo, onde também são passadas informações sobre os negócios, com espaço para perguntas e respostas.

Como são monitorados os eventuais casos:

A equipe de Saúde e Segurança do Trabalho emite relatórios diários de monitoramento dos casos suspeitos e confirmados de COVID-19.

Resultados Operacionais

Indicadores Operacionais (Mil)	1T20	1T19	▲	mar/20	mar/19	▲
Aeroportos						
Passageiros Total (Milhões)	10.252	10.930	-6,2%	2.451	3.562	-31,2%
Movimento total de Aeronaves (Mil)	70.239	75.086	-6,5%	18.890	24.801	-23,8%
Carga Total (Mil toneladas)	66.185	69.763	-5,1%	23.228	25.417	-8,6%
Rodovias¹						
Veículos Equivalentes Pagantes - VEPs	19.398	20.796	-6,7%	5.427	6.863	-20,9%
Mobilidade Urbana						
Passageiros Pagantes	53.400	58.931	-9,4%	13.227	20.271	-34,8%

¹ Desconsidera valores de CART, Via040, CRA e CBN

Os resultados das concessionárias no 1º trimestre deste ano foram negativamente afetados pelos efeitos adversos relacionados ao Coronavírus, especialmente no mês de março, quando entraram em vigor as medidas de distanciamento social, suspensão e cancelamento de operações aéreas e outras com impactos para os negócios da Companhia. Em março, a queda no fluxo de pessoas, passageiros em GRU Airport e nos ativos de Mobilidade Urbana, superou 30%, enquanto no tráfego de veículos verificou-se redução de mais de 20%. Analisando os dados somente da última semana de março, inteiramente afetada pelos efeitos relacionados do Coronavírus, a queda é maior ainda, como será detalhado a seguir nos tópicos de desempenho operacional por segmento, apresentados na ordem Aeroporto, Mobilidade Urbana e Rodovias.

Aeroporto

Indicadores Operacionais	1T20	1T19	▲	mar/20	mar/19	▲
Passageiros Total (Mil)	10.252	10.930	-6,2%	2.451	3.562	-31,2%
Internacional	3.124	3.824	-18,3%	733	1.262	-42,0%
Doméstico	7.128	7.106	0,3%	1.718	2.300	-25,3%
Movimento total de Aeronaves	70.239	75.086	-6,5%	18.890	24.801	-23,8%
Internacional	16.866	20.472	-17,6%	4.570	6.847	-33,3%
Doméstico	53.373	54.614	-2,3%	14.320	17.954	-20,2%
Carga Total (Toneladas)	66.185	69.763	-5,1%	23.228	25.417	-8,6%

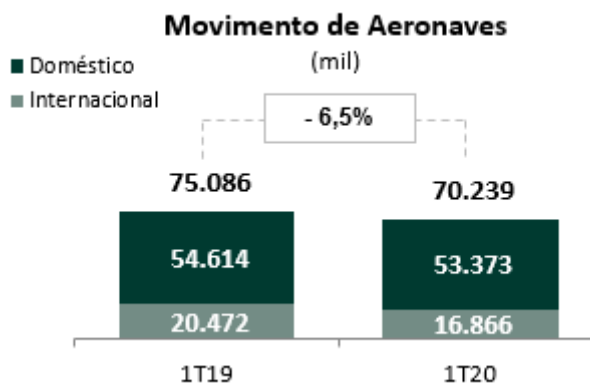
GRU Airport registrou 10,3 milhões de passageiros no 1T20, redução de 6,2% em relação ao 1T19. Conforme Fato Relevante divulgado pela Companhia no dia 09 de abril de 2020, a queda no fluxo de passageiros se intensificou a partir de março, quando foram adotadas políticas de isolamento social como forma de combate à COVID-19, ultrapassando, em uma semana inteira de isolamento, 90% de redução. Todos os destinos e companhias aéreas apresentaram redução no número de passageiros embarcados em março. A África foi o continente que registrou a menor variação na comparação com o mesmo período do ano passado. Entretanto, as quedas na América do Sul e do Norte e na Europa foram maiores, mantendo uma média de 50% de redução. A Itália teve o pior desempenho da Europa em relação ao mesmo período no ano passado. Os destinos para a Ásia também sofreram consequências do momento atual, principalmente Pequim, com redução de 60%. O único destaque positivo do mês ficou por conta de Tel Aviv, com 10% de crescimento em relação ao ano passado. Quanto aos desembarques internacionais, o pior desempenho foi o da América do Sul, com queda de 43%, principalmente nos voos de Santiago e Buenos Aires.



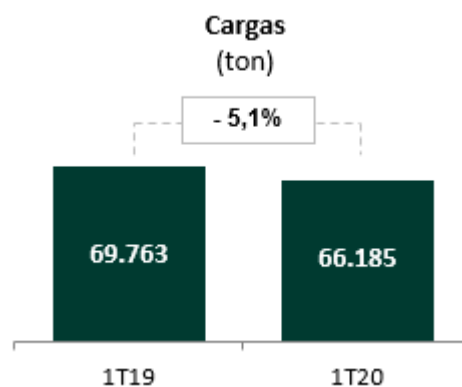
Em relação aos embarques e desembarques domésticos, as regiões que apresentaram os piores desempenhos em comparação ao mesmo período do ano passado foram a Nordeste e a Sul.

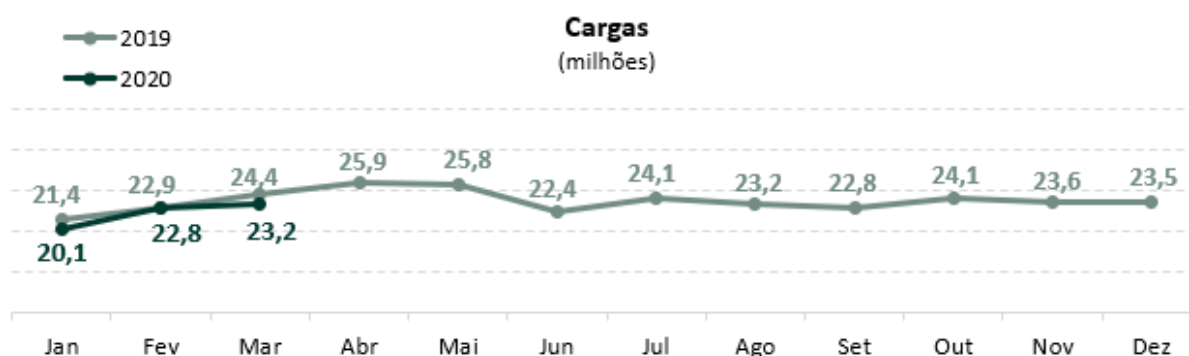


O Movimento Total de Aeronaves (MTA) diminuiu 6,5% no 1T20 em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Tanto o mercado doméstico quanto o internacional apresentaram queda. Até o mês de fevereiro de 2020, os pousos e decolagens apresentavam performance favorável quando comparado ao mesmo período de 2019. No entanto, a crise econômica no Chile, com redução de aproximadamente mil voos e as medidas adotadas a partir de março para conter o surto da COVID-19 incorreram no cancelamento de rotas e na redução da frota das companhias aéreas, chegando a causar uma queda de quase 80% no MTA em uma semana inteira sob esses efeitos adversos.



O volume de cargas foi de 66,2 mil toneladas no 1T20, queda de 5,1% na comparação com o 1T19 explicada, principalmente pela redução na oferta de voos mistos (voos de passageiros com cargas) a partir da segunda quinzena do mês de março, motivada pela pandemia da COVID-19. Apesar do volume ser inferior ao mesmo período do ano anterior, o valor agregado das cargas em 2020 foi maior em 15,3% (2020: R\$ 19,6 Bi x 2019: R\$ 17,0 Bi), com destaque para os segmentos fármaco e maquinários. No 1T20, o principal segmento impactado foi o automotivo, que performou 46% abaixo do registrado em comparação ao 1T19. O impacto foi causado, principalmente, pela disseminação do Coronavírus na China, em Wuhan, com fechamento e redução na produção das fábricas na cidade onde a pandemia teve início, um importante polo automotivo. Em uma semana inteira sob os efeitos da pandemia, a redução no volume de Cargas superou 40%.



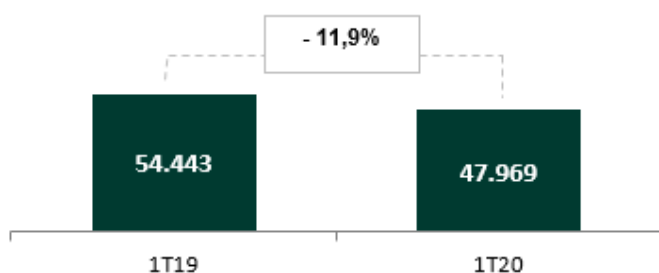


Mobilidade Urbana

Indicadores Operacionais (Mil)	1T20	1T19	▲	mar/20	mar/19	▲
Passageiros Pagantes (Mil)	53.400	58.931	-9,4%	13.227	20.271	-34,8%
Metrô Linhas 1, 2 e 4	47.969	54.443	-11,9%	11.879	18.849	-37,0%
VLT Carioca	5.430	4.488	21,0%	1.347	1.422	-5,3%
Passageiros Transportados (Mil)	59.558	66.135	-9,9%	14.771	22.699	-34,9%
Metrô Linhas 1, 2 e 4	53.449	61.008	-12,4%	13.259	21.082	-37,1%
VLT Carioca	6.109	5.127	19,2%	1.512	1.618	-6,5%

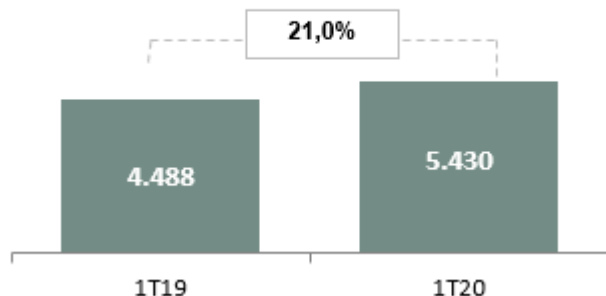
O segmento de Mobilidade Urbana registrou 53,4 milhões de passageiros pagantes no 1T20, uma redução de 9,4% comparado ao mesmo período de 2019.

Passageiros Pagantes Metrô Linhas 1, 2 e 4 (mil)



No metrô do Rio de Janeiro, verificou-se uma redução de 11,9% nas linhas 1, 2 e 4 no período. Esse movimento é reflexo do distanciamento social decretado no Estado do RJ em razão da pandemia do Coronavírus. Conforme Fato Relevante divulgado pela Companhia, em uma semana inteira de isolamento social em março, a queda no fluxo de passageiros foi na ordem de 84% nas linhas 1 e 2 e de 87% na linha 4.

Passageiros Pagantes VLT Carioca (mil)



O VLT Carioca inaugurou a Linha 3 no final de 2019 e por isso o fluxo de passageiros pagantes apresentou aumento de 21,0% no 1T20.



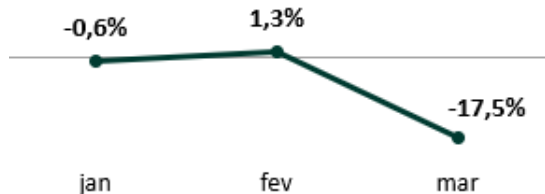
Rodovias

Varição no transporte de Veículos Dessazonalizado ^{1,2}	Leves	Pesados	VEPs Total
Acumulado no 1º trimestre (Jan-Mar/20 sobre Jan-Mar/19): Brasil	-7,0%	0,7%	-5,2%
Março (Mar/20 sobre Mar/19): Brasil	-22,3%	-2,0%	-17,5%

¹ Considera apenas o fluxo da rodovias sob concessão privada e o efeito de dias úteis, ano bissexto e identificação de outliers

² Informações obtidas a partir dos dados estatísticos da ABCR, disponível em <http://www.abcr.org.br>

Índice ABCR Brasil
Veículos leves + pesados 2020 x 2019
(mensal)



Dados da Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias – ABCR e da Tendências Consultoria para as rodovias sob o regime de concessão privada, apontam queda expressiva no tráfego de veículos leves, especialmente no mês de março que atingiu o menor patamar de toda a série histórica, desde 1999, quando analisada a variação mês a mês. A queda no tráfego é, inclusive, maior do que a vista na greve dos caminhoneiros, em maio de 2018. O índice de março captou os primeiros impactos do Coronavírus e das

políticas de isolamento social, que passaram a ter grande volume de adesão a partir da segunda quinzena daquele mês. O impacto em veículos pesados é menor porque as atividades essenciais seguiram em funcionamento integral ou reduzido. Portanto, os efeitos relacionados ao Coronavírus são maiores nas rodovias com perfil de tráfego majoritariamente composto por veículos leves, como a LAMSA, ViaRio e CLN.

Resultados das Operações Continuadas

Indicadores Operacionais (Mil)	1T20	1T19	▲	mar/20	mar/19	▲
LAMSA	9.356	10.007	-6,5%	2.635	3.349	-21,3%
Veículos leves	8.558	9.167	-6,6%	2.393	3.076	-22,2%
Veículos pesados	798	840	-5,0%	242	273	-11,7%
CLN	2.051	2.185	-6,2%	486	693	-29,8%
Veículos leves	1.765	1.881	-6,2%	403	597	-32,4%
Veículos pesados	286	304	-6,3%	83	96	-14,6%
CRT	3.431	3.585	-4,3%	991	1.182	-16,1%
Veículos leves	1.530	1.685	-9,3%	378	562	-32,6%
Veículos pesados	1.902	1.900	0,1%	613	620	-1,1%
ViaRio	4.560	5.018	-9,1%	1.314	1.639	-19,8%
Veículos leves	4.176	4.603	-9,3%	1.190	1.509	-21,2%
Veículos pesados	384	415	-7,5%	125	130	-4,6%
VEPs das Operações Continuadas	19.398	20.796	-6,7%	5.427	6.863	-20,9%
Veículos leves	16.029	17.337	-7,5%	4.364	5.744	-24,0%
Veículos pesados	3.369	3.459	-2,6%	1.062	1.120	-5,1%

O tráfego consolidado no 1T20 foi de 19,4 milhões de Veículos Equivalentes Pagantes (VEPs), redução de 6,7% em relação ao mesmo período de 2019 que totalizou 20,8 milhões. A queda contempla os efeitos adversos provocados pela COVID-19. A redução reflete também os demais indicadores econômicos, como produção industrial, empregos entre outros.

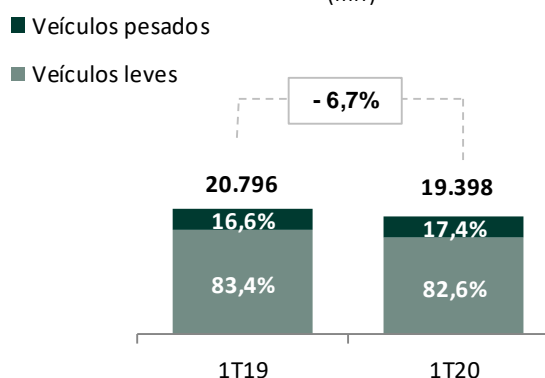
A LAMSA, via urbana localizada na cidade do Rio de Janeiro, registrou 9,4 milhões de VEPs no 1T20, uma redução de 6,5% em relação ao 1T19. O isolamento social imposto pelo Estado e Cidade do Rio de Janeiro como medida preventiva para a não disseminação do Coronavírus reduziu a circulação de veículos, especialmente os do tipo leve, enquanto a queda no tráfego de veículos pesados está ligada, principalmente, ao fechamento do comércio local. De acordo com Fato Relevante divulgado pela Companhia, a queda nos VEPs da LAMSA em uma semana inteira de março sob os efeitos da COVID-19 foi de 61% nos leves e de 52% nos pesados.

A CLN registrou redução de 6,2% no número de VEPs no 1T20. Esse resultado ocorreu em função do perfil de tráfego, majoritariamente leve e com forte viés turístico, que foi mais afetado pelos efeitos da pandemia. Na semana de 25 a 31 março, sob os efeitos do Coronavírus, a queda chegou a 45% nos veículos leves e 55% nos pesados.

A Concessionária Rio Teresópolis reportou 3,4 milhões de VEPs no 1T20, redução de 4,3% em relação ao 1T19. A variação negativa está ligada à redução da circulação de veículos em função da COVID-19, suspensão da linha de ônibus intermunicipal entre Magé e Guapimirim e, ainda, às chuvas acima da média no início do ano. Os números de 25 a 31 de março, com os impactos do Coronavírus, são de queda de 54% em VEPs leves e 31% em VEPs pesados.

Veículos Equivalentes Pagantes

(mil)



A ViaRio, via urbana localizada na cidade do Rio de Janeiro, totalizou 4,6 milhões de VEPs no 1T20, uma redução de 9,1% em relação ao 1T19. Além dos efeitos das políticas de distanciamento social, o desempenho da via também sofreu com reduções relacionadas aos volumes de chuva acima da média no início do ano. Os números sob os efeitos do Coronavírus apresentaram queda de 56% nos veículos leves e de 38% nos pesados.



Resultados das Operações Descontinuadas

Indicadores Operacionais (Mil)	1T20	1T19	▲	mar/20	mar/19	▲
CART	11.993	12.344	-2,8%	3.900	4.143	-5,9%
Veículos leves	4.015	4.167	-3,6%	1.037	1.360	-23,8%
Veículos pesados	7.979	8.177	-2,4%	2.863	2.783	2,8%
Via040	16.354	16.842	-2,9%	5.219	5.652	-7,6%
Veículos leves	4.947	5.304	-6,7%	1.260	1.752	-28,1%
Veículos pesados	11.407	11.538	-1,1%	3.959	3.899	1,5%
CRA	1.749	1.752	-0,2%	473	560	-15,7%
Veículos leves	994	1.005	-1,0%	225	317	-29,0%
Veículos pesados	754	747	0,9%	247	243	1,6%
CBN	7.673	7.988	-3,9%	2.399	2.610	-8,1%
Veículos leves	4.320	4.633	-6,8%	1.287	1.533	-16,0%
Veículos pesados	3.353	3.355	-0,1%	1.111	1.078	3,2%
VEPs das Operações Descontinuadas	37.769	38.926	-3,0%	11.990	12.965	-7,5%
Veículos leves	14.276	15.108	-5,5%	3.810	4.962	-23,2%
Veículos pesados	23.493	23.818	-1,4%	8.180	8.003	2,2%

A CART, cuja venda foi concluída no último dia 30 de abril, apresentou redução de 2,8% nos VEPs. Apesar do escoamento da safra da soja pela rodovia ter ocorrido com maior intensidade nos primeiros meses de 2020 em relação a 2019, os impactos da pandemia da COVID-19 influenciaram negativamente no resultado. Os números de 25 a 31 de março, sob os efeitos da pandemia, são de queda de 52% nos VEPs leves e de 16% nos VEP pesados.

A Via 040 apresentou redução de 2,9% nos VEPS no 1T20 em relação ao 1T19. Influenciou neste resultado a queda na produção e escoamento de produtos de mineração em função do forte volume de chuva em Minas Gerais. Em uma semana inteiramente afetada pelo Coronavírus, a queda é de 49% em VEPs leves e de 20% em pesados.




A CRA registrou queda de 0,2% no tráfego total de veículos. Entretanto, em veículos pesados verificou-se aumento de 0,9%, relacionado ao transporte de granel líquido e contêineres, reflexo do aumento das movimentações no Porto de Suape e de produção da Refinaria Abreu e Lima (RNEST). Sob os efeitos do Coronavírus, a queda foi de 53% em veículos leves e de 24% em pesados.

A CBN apresentou uma redução de 3,9% no número de VEPs por causa das restrições a circulação mencionadas, atingindo queda de 43% e de 24% em VEPS leves e pesados, respectivamente, em uma semana inteira de restrições.

Resultados Financeiros

As Informações Trimestrais (ITR) Consolidadas da Companhia relativas ao 1º trimestre de 2020 tiveram algumas alterações em relação ao 1T19, quais sejam a reclassificação das linhas de resultado e de patrimônio da CART para Ativo Mantido para Venda e da Via 040 para Operações Descontinuadas. As operações da CRA e CBN, anunciadas para venda no 1T20, também passaram a ser consideradas como Ativo Mantido para Venda, contabilizadas pelo método da Equivalência Patrimonial. Os números relativos ao 1T19 foram ajustados no ITR do 1T20 para ficarem comparáveis.

A tabela a seguir ilustra de forma simplificada a consolidação dos resultados da Invepar. Maiores detalhes podem ser verificados na nota explicativa nº 8 das Demonstrações Financeiras Intermediárias Consolidadas do 1º trimestre de 2020.

Consolidação integral nas linhas de resultado, balanço e fluxo de caixa				Consolidação por Equivalência Patrimonial	
Segmento	Operações Continuadas	Operação Descontinuada	Ativo Mantido para Venda	Operações Continuadas	Ativos Mantidos para Venda
	LAMSA	Via 040	CART	CRT	CRA
	CLN			Via Rio	CBN
	MetrôRio			VLT Carioca	
	MetrôBarra ¹				
	GRUPAR ²				

¹ Presta serviços de locação de trens

² Detém 51% das ações de GruAirport

Na tabela abaixo estão os principais índices e indicadores de atividade, inflação, juros e câmbio que auxiliarão no entendimento dos resultados financeiros da Companhia apresentados nos capítulos a seguir.

Indicadores	1T20	1T19	▲
IPCA Acumulado dos últimos 12 meses	3,30%	4,58%	-1,3 p.p.
Dólar Final do Período	R\$ 5,20	R\$ 3,90	33,3%
CDI Final do Período	3,65%	6,40%	-2,8 p.p.
CDI Acumulado dos últimos 12 meses	5,42%	6,34%	-0,9 p.p.
TJLP Final do Período	5,09%	7,03%	-1,9 p.p.
TJLP Média Últimos 12 meses	5,72%	6,79%	-1,1 p.p.
TR Final do Período	0,00%	0,00%	0,0 p.p.
TR Média Últimos 12 meses	0,00%	0,00%	0,0 p.p.

<https://www.portalbrasil.net/ipca.htm>

<https://www4.bcb.gov.br/pec/taxas/port/ptaxnpsq.asp?id=txcotacao>

http://estatisticas.cetip.com.br/astec/series_v05/paginas/lum_web_v04_10_03_consulta.asp

<https://calculadorarendafixa.com.br/#>

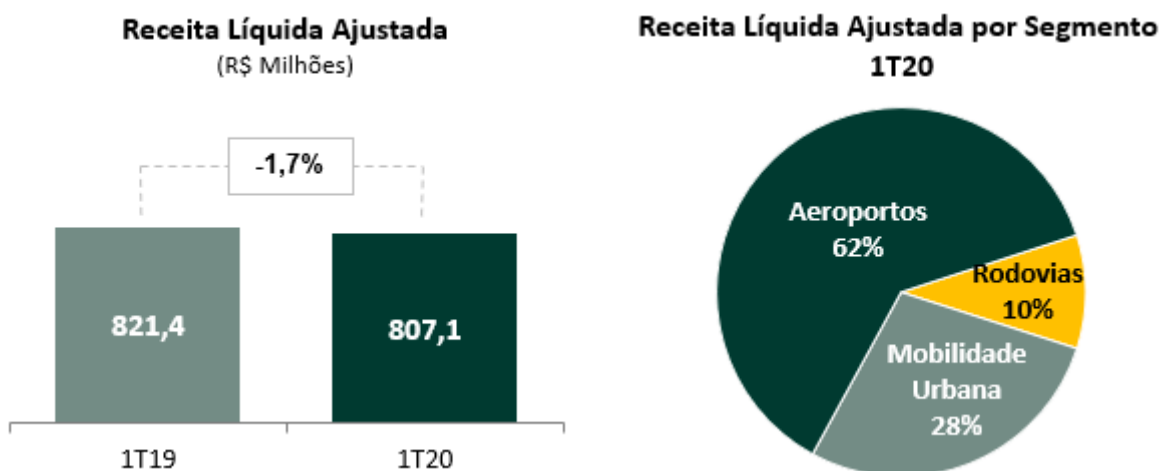
<https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/financiamento/guia/custos-financeiros/taxa-juros-longo-prazo-tjlp>

Receitas

Receita por segmento	1T20	1T19	▲
Receita Líquida Ajustada¹	807,1	821,4	-1,7%
Receita de Rodovias	80,2	83,3	-3,6%
Receita de Mobilidade Urbana	226,2	235,5	-3,8%
Receita de Aeroportos	500,7	502,6	-0,4%

¹ Desconsidera os impactos do IFRS em relação à Receita de Construção

A Receita Líquida Ajustada da Companhia reduziu 1,7% no 1T20, ficando em R\$ 807,1 milhões. As Receitas Tarifárias de todos os segmentos foram negativamente afetadas pelos efeitos adversos relacionados ao Coronavírus. As Receitas Não-Tarifárias apresentaram aumento de 1,3%, explicado logo a seguir.



A seguir estão detalhadas as receitas da Companhia por segmento.

Receita por segmento (R\$ milhões)	1T20	1T19	▲
Receita Operacional Bruta	1.013,2	1.023,4	-1,0%
Receitas Tarifárias	725,3	750,0	-3,3%
Aeroportos	415,5	424,3	-2,1%
Mobilidade Urbana	222,7	235,0	-5,3%
Rodovias	87,2	90,6	-3,9%
Receitas Não Tarifárias	274,0	270,5	1,3%
Aeroportos	259,2	258,9	0,1%
Mobilidade Urbana	14,2	11,1	29,1%
Rodovias	0,5	0,5	0,0%
Receita de Construção	13,9	2,9	379,3%
Deduções da Receita Bruta	(192,2)	(199,1)	-3,5%
Receita Líquida	821,0	824,3	-0,4%
Receita de Construção	13,9	2,9	379,3%
Receita Líquida Ajustada¹	807,1	821,4	-1,7%

¹ Desconsidera os impactos do IFRS em relação à Receita de Construção

Aeroportos

A Receita Tarifária de GRU Aiport reduziu 2,1% no 1T20. Esta redução está relacionada a pandemia da COVID-19, com queda nas receitas com passageiros e com pousos e decolagens. Em cargas, apesar da queda no volume físico, o valor agregado ficou maior em cerca de 15% na comparação com o 1T19, tornando o resultado positivo. A Receita Não-Tarifária ficou estável em relação ao 1T19. A valorização do Dólar ante o Real no período, o incremento dos serviços prestados, principalmente no Terminal de Cargas – TECA, e os novos contratos para cessão de espaço firmados no início do ano compensaram a queda verificada nas receitas com *Duty Free*.

Rodovias

No 1T20, a Receita Tarifária de Rodovias reduziu 3,9% devido ao menor número de VEPs registrados no período, especialmente veículos leves, efeito do isolamento social e outras medidas adotadas para conter a transmissão da COVID-19. As Receitas Não-Tarifárias ficaram estáveis no período analisado.

Mobilidade Urbana

A redução da Receita Tarifária de Mobilidade Urbana, como nos demais segmentos, também reflete as medidas de isolamento social adotadas. O aumento das Receitas Não-Tarifárias está atrelado às ações de inovação, campanhas e parcerias estratégicas realizadas pelo MetrôRio ao longo de 2019, dentre elas a arrecadação com antenas de operadoras de celular e roteadores Wi-Fi nas estações, locação de espaço e serviços de manutenção e operação da Linha 4 do metrô do Rio de Janeiro.

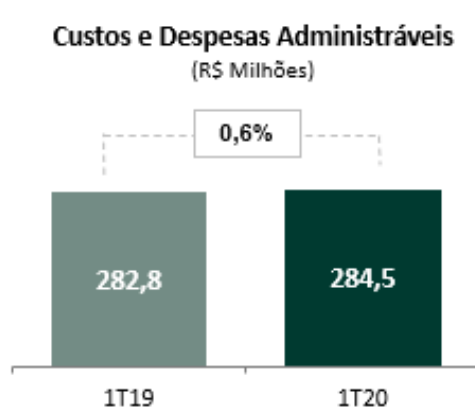
Em fevereiro de 2020, a Agência Reguladora de Serviços Públicos Concedidos de Transportes Aquaviários, Ferroviários e Metroviários e de Rodovias do Estado do Rio de Janeiro (AGETRANS), com base no contrato de concessão, autorizou o aumento da tarifa no MetrôRio em 8,7%, passando de R\$ 4,60 para R\$ 5,00, com vigência a partir do dia 2 de abril de 2020. Entretanto, em função da crise provocada pela disseminação do novo Coronavírus, o MetrôRio, em conjunto com o Governo do Estado do Rio de Janeiro, decidiu adiar o aumento da tarifa para o dia 11 de junho.

Custos e Despesas

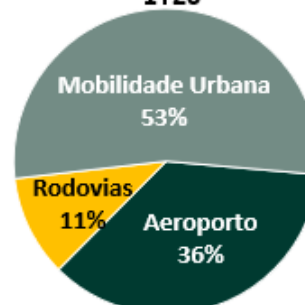
Custos e Despesas (R\$ Milhões)	1T20	1T19	▲
Pessoal	(122,3)	(121,9)	0,3%
Conservação & Manutenção	(38,4)	(44,1)	-13,0%
Operacionais	(96,7)	(89,0)	8,7%
Despesas Administrativas	(27,1)	(27,7)	-2,2%
Custos & Despesas Administráveis	(284,5)	(282,8)	0,6%
Outorga Variável	(56,4)	(57,2)	-1,4%
Depreciação & Amortização	(294,7)	(280,7)	5,0%
Custos & Despesas Operacionais Ajustados ¹	(635,6)	(620,6)	2,4%
Custo de Construção (IFRS)	(13,9)	(2,9)	375,6%
Reversão <i>Impairment</i> - Via 040	36,2	-	-
<i>Impairment</i> - VLT	(8,4)	-	-
<i>Impairment</i> - CRA	(58,6)	-	-
<i>Impairment</i> - CBN	(106,6)	-	-
Custos & Despesas Operacionais	(787,0)	(623,5)	26,2%

¹ Desconsidera os impactos do IFRS em relação à Receita e Custo de Construção, ao Ativo para Mantido para Venda, à Operação Descontinuada e aos lançamentos de *Impairment*

Os Custos e Despesas Administráveis apresentaram um aumento de 0,6% no 1T20 comparado ao 1T19.



Custos e Despesas Administráveis por Segmento ¹
1T20



¹ Desconsidera valor da *Holding*

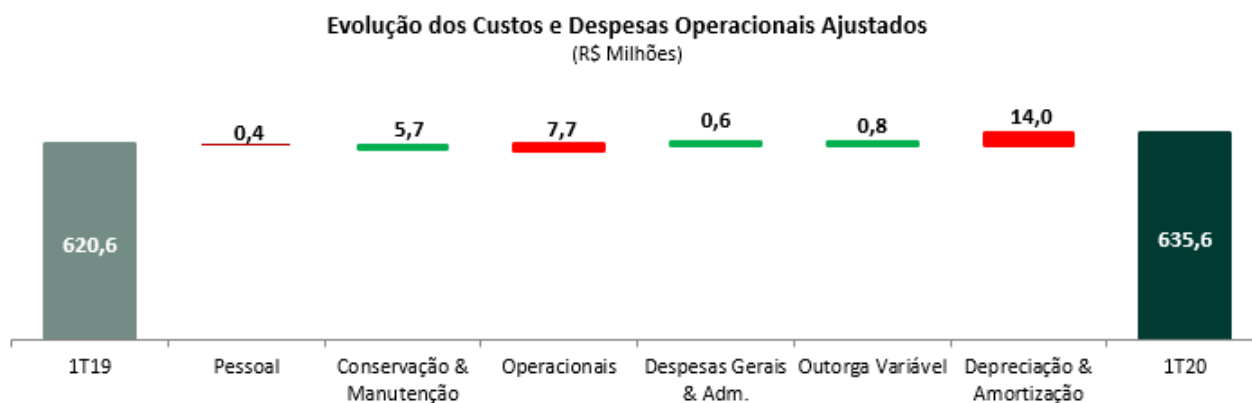
Composição dos Custos e Despesas Administráveis
1T20



Custos e Despesas com Pessoal no 1T20 ficaram em linha com o 1T19. A redução das despesas com pessoal das áreas administrativas e de suporte no aeroporto de Guarulhos compensou os reajustes de salário e benefícios em todas as controladas. Os menores gastos com Conservação & Manutenção são explicados pela renegociação de contratos diversos em GRU Airport, como os de limpeza & conservação e manutenção & movimentação de carrinhos de bagagem, compensando o aumento com manutenção operacional no MetrôRio e com manutenção asfáltica e limpeza na CLN. Custos Operacionais aumentaram, principalmente, pelo reajuste nos contratos de

energia elétrica do MetrôRio e de GRU Airport. As Despesas Gerais & Administrativas reduziram 2,2% devido, principalmente, ao menor valor adicionado à rubrica de perdas esperadas para crédito de liquidação duvidosa em comparação ao 1T19, período atípico quando GRU Airport reconheceu perdas relacionadas à Avianca.

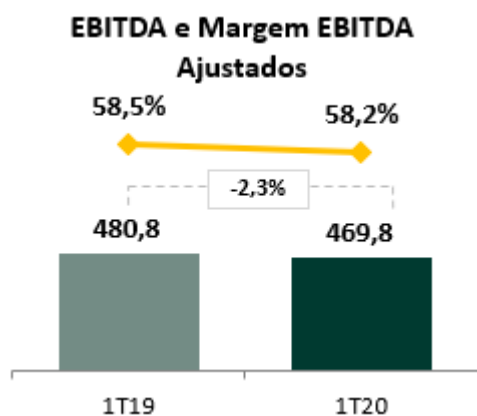
Os Custos e Despesas Operacionais Ajustados tiveram aumento de 2,4% na comparação do 1T20 com o 1T19. O aumento está diretamente ligado ao reconhecimento de depreciação e amortização de períodos anteriores. Em contrapartida, há um menor valor de Outorga Variável em GRU Airport, proporcional à queda verificada na receita.



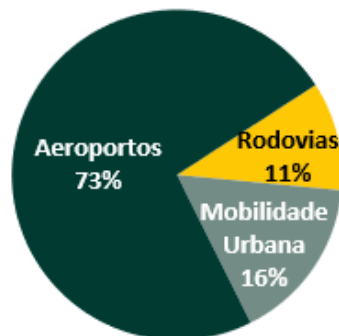
EBITDA

EBITDA E MARGEM EBITDA (R\$ mil)	1T20	1T19	▲
Lucro (Prejuízo) Líquido	(428,1)	(189,4)	126,0%
Participação Minoritária	(62,2)	(106,6)	-41,6%
Resultado Financeiro Líquido	490,7	466,2	5,3%
IRPJ & CSLL	(21,0)	(2,2)	854,2%
Depreciação e Amortização	294,7	280,7	5,0%
EBITDA ICVM 527	274,1	448,6	-38,9%
Margem EBITDA	33,4%	54,4%	-21,0 p.p.
(-) Receita de Construção (IFRS)	(13,9)	(2,9)	375,6%
(+) Custo de Construção (IFRS)	13,9	2,9	375,6%
(-) Ativo para Venda	9,1	23,2	-60,8%
(+) Operação descontinuada	49,2	8,9	451,7%
(+) Reversão <i>Impairment</i> - Via 040	(36,2)	-	-
(+) <i>Impairment</i> - VLT	8,4	-	-
(+) <i>Impairment</i> - CRA	58,6	-	-
(+) <i>Impairment</i> - CBN	106,6	-	-
EBITDA Ajustado¹	469,8	480,8	-2,3%
Margem EBITDA Ajustada¹	58,2%	58,5%	-0,3 p.p.

¹ Desconsidera os impactos do IFRS em relação à Receita e Custo de Construção, aos resultados do Ativo Mantido para Venda, aos resultados da Operação Descontinuada e aos lançamentos de *Impairment*



EBITDA Ajustado por Segmento¹ 1T20



¹ Desconsidera valor da Holding

No 1T20, o EBITDA Ajustado da Companhia foi de R\$ 469,8 milhões, uma redução de 2,3% comparado ao 1T19, com Margem EBITDA Ajustada de 58,2%, 0,3 pontos percentuais abaixo da verificada no mesmo trimestre do ano anterior. Esse resultado está relacionado à queda na Receita Operacional, reflexo da crise atual, e ao aumento nos Custos e Despesas. O EBITDA ajustado desconsidera os movimentos das linhas Ativo Mantido para Venda, Operação Descontinuada e os reconhecimentos de *Impairment*.

Evolução do EBITDA Ajustado (R\$ Milhões)

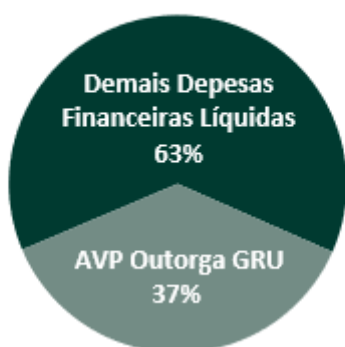


Resultado Financeiro Líquido

Resultado Financeiro (R\$ Milhões)	1T20	1T19	▲
Resultado Financeiro	(490,7)	(466,2)	5,3%
Receita Financeira	202,5	107,0	89,3%
Juros	36,6	30,3	20,9%
Variações cambiais e monetárias	2,8	3,6	-20,0%
Operações de Hedge	163,1	73,2	123,1%
Despesa Financeira	(693,2)	(573,3)	20,9%
AVP Outorga GRU	(181,6)	(241,5)	-24,8%
Juros	(173,6)	(168,8)	2,8%
Variações cambiais e monetárias	(26,0)	(17,1)	52,9%
Operações de Hedge	(310,6)	(142,8)	117,4%
Outros	(1,4)	(3,1)	-53,3%

Composição da Despesa Financeira Líquida

1T20



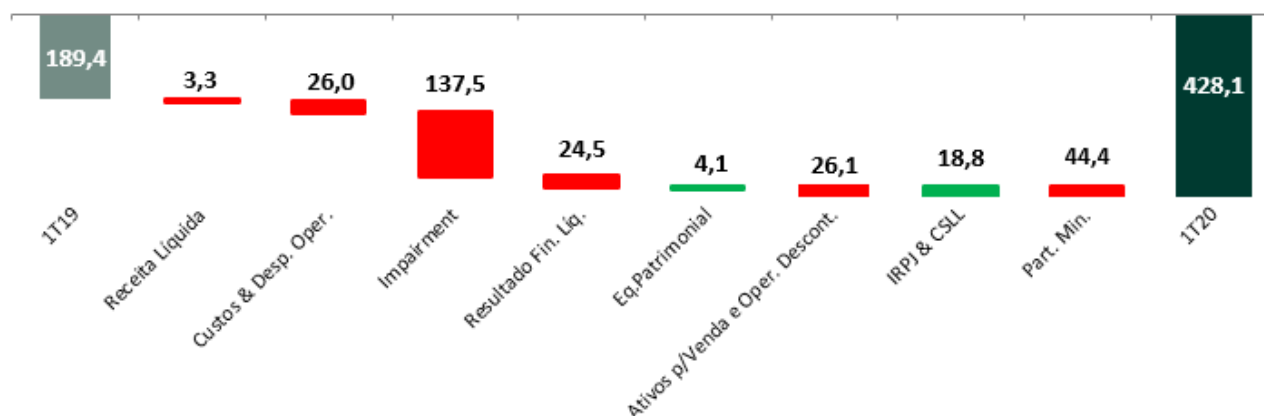
O Resultado Financeiro Líquido do 1T20 piorou 5,3% em relação ao 1T19. O período foi negativamente afetado pelos juros relacionados à rolagem de dívida da *Holding*, além da maior variação monetária passiva e efeitos relacionados à contabilização das operações de *hedge*. Em contrapartida, houve redução na Atualização a Valor Presente - AVP da Outorga de GRU Airport, indexada pelo IPCA e que ao final do período representava cerca de 37% das Despesas Financeiras Líquidas da Companhia.

Resultado do Exercício

Resultado do Exercício (R\$ Milhões)	1T20	1T19	▲
Lucro/Prejuízo do Exercício	(428,1)	(189,4)	126,0%

A Invepar encerrou o 1T19 com Prejuízo Líquido de R\$ 428,1 milhões devido à piora nos resultados operacionais e financeiros, além dos resultados do Ativo Mantido para Venda e da Operação Descontinuada e dos reconhecimentos de *Impairment*.

Evolução do Resultado do Exercício (R\$ Milhões)



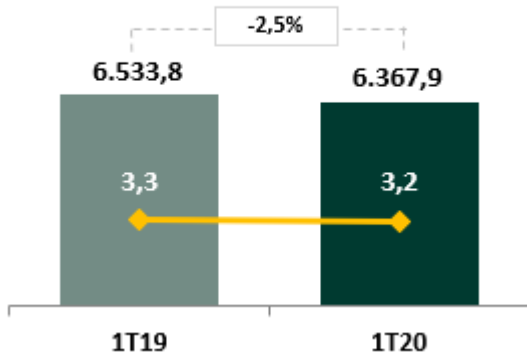
Endividamento

Disponibilidades e Endividamento (R\$ Milhões)	1T20	1T19	▲
Dívida Bruta	(7.426,9)	(7.448,0)	-0,3%
Curto Prazo	(2.950,7)	(687,9)	329,4%
Empréstimos e Financiamentos	(309,0)	(276,3)	11,6%
Debêntures	(2.641,7)	(411,5)	542,6%
Longo Prazo	(4.476,1)	(6.760,1)	-33,8%
Empréstimos e Financiamentos	(2.711,7)	(2.786,0)	-2,7%
Debêntures	(1.764,5)	(3.974,2)	-55,6%
Disponibilidades	1.059,0	914,2	15,8%
Caixa e equivalentes de caixa	563,1	663,8	-15,1%
Aplicações Financeiras	495,8	250,4	98,0%
Dívida Líquida	(6.367,9)	(6.533,8)	-2,5%
EBITDA Ajustado¹ LTM²	1.961,1	1.989,5	-1,4%
Dívida Líquida / EBITDA Ajustado¹	3,2	3,3	-0,1

¹ Desconsidera os impactos do IFRS em relação à Receita e Custo de Construção, os resultados do Ativo Mantido para Venda e da Operação Descontinuada e os lançamentos de *Impairment*

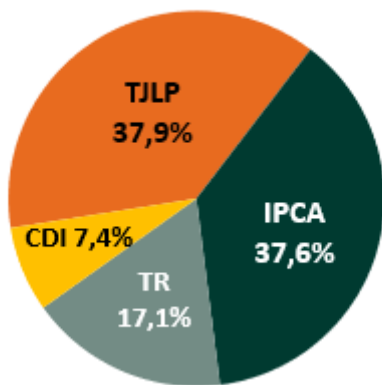
² Últimos 12 meses terminados em 31/03/2020 (1T20) e 31/03/2019 (1T19)

Dívida Líquida e Dívida Líquida/EBITDA Ajustado



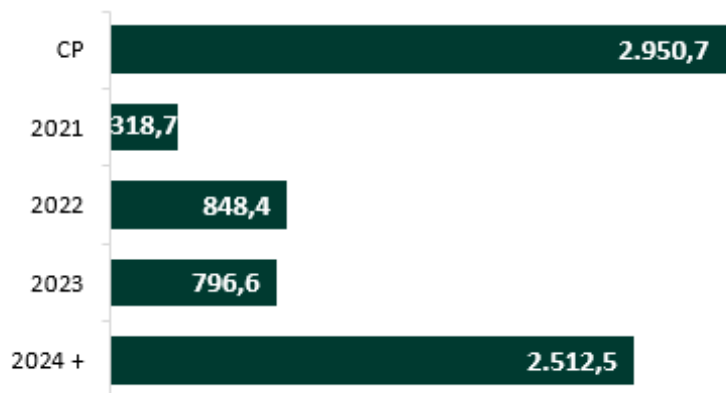
A Dívida Líquida reduziu 2,5% no 1T20 quando comparada ao 1T19, especialmente pela maior posição de Aplicações Financeiras associada à leve redução do endividamento bruto. O indicador de alavancagem medido pela relação Dívida Líquida/EBITDA Ajustado foi 3,2x ao final dos 3 primeiros meses de 2020.

Composição da Dívida por Indexador



Calendário de Amortização - 1T20

(R\$ milhões)



Assembleia Geral de Debenturistas - AGD

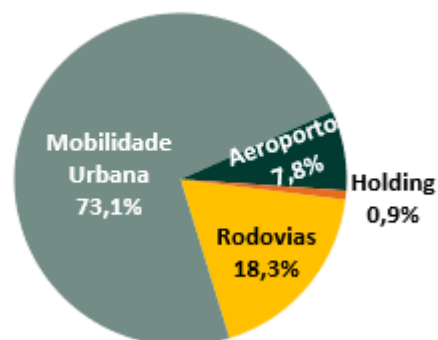
A Companhia realizou no dia 02 de abril deste ano AGD junto aos debenturistas da 3ª e 5ª emissões para autorizar a alienação total da participação acionária na CART e demais deliberações relacionadas a esta operação de venda.

Investimentos e Desinvestimentos

Investimentos (R\$ Milhões)	1T20
Rodovias	6,4
LAMSA	3,2
CLN	3,2
Mobilidade Urbana	25,4
MetrôRio	24,1
Metro Barra	1,3
Aeroporto	2,7
GRU Airport	2,7
 Holding	0,3
Total Investido¹	34,8
Capitalização do Resultado Financeiro	-
Outros Efeitos Não Caixa	7,6
Margem de Construção	-
Outorga de GRU	33,8

¹ Investimento apresentado sob a ótica de caixa, excluindo os valores da outorga fixa de GRU Airport, assim como outros efeitos não caixa, para aproximar ao máximo do investimento financeiro

Investimentos por Segmento
1T20



No 1T20, foram investidos R\$ 34,8 milhões. Em Rodovias, é importante destacar os investimentos com recapeamento asfáltico, iluminação de LED, conservação de encostas e sinalização na pista. No segmento de Mobilidade Urbana, o destaque fica por conta da revitalização de material rodante e trens, manutenção de equipamentos e benfeitorias nas estações do MetrôRio. Em GRU Airport, os investimentos foram especialmente realizados na ampliação da captação de receitas acessórias nos Terminais de Passageiros e na capacidade de armazenagem no TECA.

Desinvestimentos

Após o cumprimento das condições precedentes previstas no contrato de compra e venda (“SPA” na sigla em inglês), incluindo as aprovações de credores e do órgão regulador das concessões rodoviárias no Estado de São Paulo, a ARTESP, no dia 30 de abril deste ano a Companhia concluiu a venda da sua participação na Concessionária Auto Raposo Tavares S.A. – CART para o Infraestrutura Brasil Holding II S.A. (IBH II), controlado pelo Pátria Infraestrutura III Coinvestimento - Fundo de Investimento em Participações Multiestratégia. O montante envolvido nesta transação foi de R\$ 445,4 milhões, o qual está sujeito a eventuais ajustes nos termos do SPA celebrado entre a Invepar e o IBH II em 19 de dezembro de 2019.

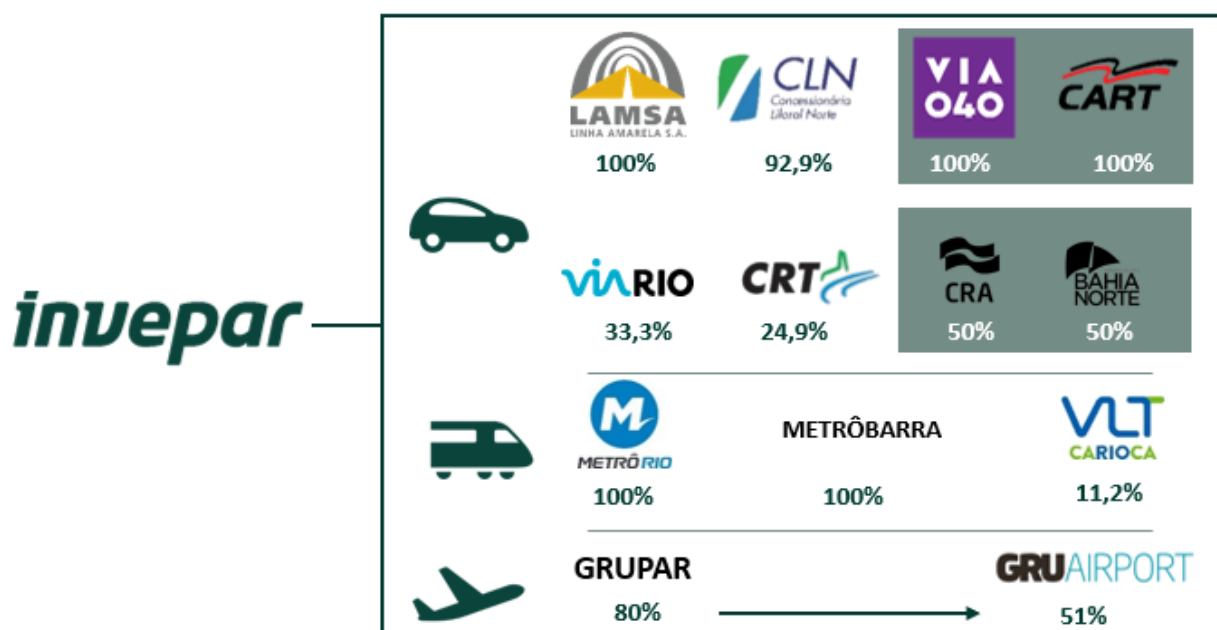
Em 28 de fevereiro de 2020, a Companhia informou ao mercado que recebeu da Odebrecht Rodovias S.A. notificações para eventual exercício de direito de preferência, em razão da assinatura de SPA pela Odebrecht Rodovias com sociedade do Monte Equity Partners, para a alienação da totalidade das suas participações nas empresas Concessionária Rota do Atlântico S.A. – CRA e Concessionária Bahia Norte S.A. - CBN e ou para alienação conjunta das ações detidas pela Invepar nas empresas CRA e CBN. Em 12 de março de 2020, a Companhia anunciou por meio de Fato Relevante a sua opção pela alienação conjunta das ações detidas na CRA e no dia 3 de abril informou que também faria a alienação conjunta das ações detidas na CBN. Esta transação de venda está sujeita ao cumprimento de determinadas condições precedentes, como é de praxe no mercado e a Invepar espera que esteja concluída até o final deste ano.

Os recursos obtidos com venda da CART, da CRA e da CBN contribuirão para equalização da atual estrutura de capital e liquidez.

Sobre a Companhia

Apresentação da Companhia

A Invepar é uma das maiores empresas de infraestrutura de transporte do país e da América Latina, atuando nos segmentos de Aeroportos, Mobilidade Urbana e Rodovias desde os anos 2000. O Portfólio atual é composto por 10 concessões, incluindo 7 rodovias, o Aeroporto Internacional de Guarulhos e o Metrô no Rio de Janeiro.



Em 2017, a Via 040 protocolou junto à Agência Nacional de Transportes Terrestres - ANTT pedido de adesão ao processo de relicitação da BR-040/DF/GO/MG nos termos da Lei nº 13.448. Em agosto de 2019, foi publicado o Decreto nº 9.957 regulamentando o procedimento para relicitação de que trata a referida Lei. No mesmo mês, a Via 040 protocolou o complemento do teor do requerimento de relicitação. Em novembro de 2019, a ANTT atestou a viabilidade técnica e jurídica do requerimento e em 18 de fevereiro de 2020, o Presidente da República deliberou pela qualificação da relicitação no âmbito do Programa de Parcerias de Investimentos – PPI do Governo Federal.

Em 19 de dezembro de 2019, a Invepar firmou Contrato de Compra e Venda de Ações (“SPA” na sigla em inglês) para a venda da CART. A venda foi concluída no dia 30 de abril deste ano, após o cumprimento das condições precedentes previstas no SPA.

Nos dias 12 de março e 3 de abril de 2020, a Companhia anunciou a sua opção pela alienação conjunta, com o outro sócio das ações detidas na CRA e na CBN, respectivamente. Esta operação está sujeita ao cumprimento de determinadas condições precedentes, como é de praxe no mercado e a Companhia espera que a conclusão ocorra até o final deste ano.

Anexos

Demonstração do Resultado

Demonstração do Resultado (R\$ Milhões)	1T20	1T19	▲
Receita Bruta	1.013,2	1.023,4	-1,0%
Deduções da Receita Bruta	(192,2)	(199,1)	-3,5%
Receita Líquida	821,0	824,3	-0,4%
Custos & Despesas Operacionais	(787,0)	(623,5)	26,2%
Pessoal	(122,3)	(121,9)	0,3%
Conservação & Manutenção	(38,4)	(44,1)	-13,0%
Operacionais	(96,7)	(89,0)	8,7%
Outorga Variável	(56,4)	(57,2)	-1,4%
Despesas Administrativas	(27,1)	(27,8)	-2,2%
Impairment	(137,5)	-	-
Custo de Construção (IFRS)	(13,9)	(2,9)	379,3%
Provisão para Manutenção (IFRS)	-	-	-
Depreciação & Amortização	(294,7)	(280,7)	5,0%
Equivalência Patrimonial	3,6	(0,6)	-800,0%
Resultado Operacional	37,6	200,2	-81,2%
Resultado Financeiro Líquido	(490,7)	(466,2)	5,3%
Receita Financeira	202,5	107,0	89,3%
Juros	36,6	30,3	20,9%
Variações cambiais e monetárias monetária ativa	2,8	3,6	-20,0%
Operações de Hedge	163,1	73,2	123,1%
Despesa Financeira	(693,2)	(573,3)	20,9%
AVP Outorga GRU	(181,6)	(241,5)	-24,8%
Juros	(173,6)	(168,8)	2,8%
Variações Cambiais e Monetárias	(26,0)	(17,1)	52,9%
Operações de Hedge	(310,6)	(142,8)	117,4%
Outros	(1,4)	(3,1)	-53,3%
Resultado Antes de Impostos	(453,1)	(266,0)	70,3%
IR & CSL	21,0	2,2	895,2%
Imposto de Renda	(6,7)	(9,6)	-31,3%
Contribuição Social	(2,5)	(4,3)	-40,5%
Imposto de Renda Diferido	22,2	11,8	87,3%
Contribuição Social Diferida	8,0	4,3	88,1%
Resultado antes das participações dos minoritários	(432,1)	(263,8)	63,8%
Operação descontinuada e mantida para venda	(58,2)	(32,2)	81,3%
Participação Minoritária	62,2	106,6	-41,7%
Lucro / Prejuízo do Exercício	(428,1)	(189,4)	126,1%

Balanço Patrimonial

Ativo (R\$ Milhões)	1T20	2019
Ativo Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	563,1	663,8
Aplicações financeiras	367,1	120,7
Contas a receber	274,4	349,3
Estoques	82,4	81,9
Tributos a recuperar	68,5	61,7
Adiantamentos	29,3	26,3
Partes relacionadas	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	194,8	33,9
Outros	2,6	6,7
Total do Ativo Circulante	1.582,2	1.344,2
Ativo mantido para venda e operação descontinuada	3.542,0	3.487,7
Ativo Não Circulante		
Aplicações financeiras	128,8	129,8
Contas a receber	35,2	36,5
Tributos a recuperar	383,9	389,9
Impostos diferidos ativos	123,9	93,7
Partes relacionadas	235,6	278,2
Depósitos judiciais	84,1	78,0
Investimentos	139,9	294,1
Imobilizado	982,4	1.006,3
Intangível	16.476,0	16.673,1
Outros	9,4	9,4
Total do Ativo Não Circulante	18.599,1	18.989,0
Total do Ativo	23.723,4	23.821,0

Passivo (R\$ Milhões)	1T20	2019
Passivo Circulante		
Fornecedores	115,3	159,3
Empréstimos e financiamentos	309,0	276,3
Debêntures	2.641,7	411,5
Tributos a recolher	46,4	77,5
Obrigações com empregados e administradores	105,3	94,5
Concessão de serviço público	1.543,1	1.479,4
Adiantamentos de clientes	41,2	50,6
Partes relacionadas	0,5	1,2
Instrumentos financeiros derivativos	316,5	5,9
Outros	137,2	185,5
Total do Passivo Circulante	5.256,2	2.741,7
Passivo mantido para venda e operação descontinuada	2.684,3	2.746,5
Passivo Não Circulante		
Fornecedores	-	-
Empréstimos e financiamentos	2.711,7	2.786,0
Debêntures	1.764,5	3.974,2
Impostos a recolher	0,2	0,6
Impostos diferidos passivos	1,6	1,7
Concessão de serviço público	11.817,2	11.611,8
Provisão para riscos processuais	66,0	67,8
Dividendos	24,1	24,1
Receita diferida	138,1	142,7
Outros	29,8	4,3
Total do Passivo não Circulante	16.553,1	18.613,1
Total do Passivo	24.493,5	24.101,3
Patrimônio Líquido		
Capital social	3.867,9	3.867,9
Resultado acumulado exercícios anteriores	(3.519,1)	(3.091,1)
Participação dos não controladores	(1.118,9)	(1.057,0)
Total do Patrimônio Líquido	(770,2)	(280,2)
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	23.723,4	23.821,0